

## ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS

Nathália Cesar de Oliveira<sup>1</sup>, Natane Brandão Pereira<sup>2</sup>

Leila Santos Neto<sup>3</sup>, Tassiane Cristina Morais<sup>4</sup>

**Destaques:** (1) Política Nacional de Assistência Farmacêutica enfrenta desafios de políticas e gestão. (2) Disponibilidade de medicamentos, financiamento e farmacêuticos no local são avanços. (3) Fortalecer a Assistência Farmacêutica garante qualidade dos serviços e direito à saúde.

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Saúde. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O artigo ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2026.51.15708>

Como citar:

de Oliveira NC, Pereira NB, Santos Neto L, Morais TC. Análise da implementação da política nacional de assistência farmacêutica no SUS: Conquistas e desafios. Rev. Contexto & Saúde. 2026;26(51):e15708

---

<sup>1</sup> Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM. Programa de Pós-Graduação de Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Vitória/ES, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-4209-4653>

<sup>2</sup> Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM. Programa de Pós-Graduação de Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Vitória/ES, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0003-2393-6629>

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Mato Grosso – UNEMAT. Tangará da Serra/MT, Brasil.

<https://orcid.org/000-0003-0706-3058>

<sup>4</sup> Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM. Programa de Pós-Graduação de Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Vitória/ES, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5101-2883>

## ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS

### RESUMO

A assistência farmacêutica desempenha um papel crucial no alcance das metas da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, especialmente no que diz respeito à promoção da saúde e bem-estar para todos. Apesar das conquistas oriundas após décadas da implementação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica no Brasil, inúmeros desafios ainda são relatados. A compreensão desses elementos é fundamental para fortalecer os sistemas de saúde, contribuindo para a construção de sociedades mais saudáveis e resilientes. Por isso, o objetivo deste estudo foi descrever as conquistas e desafios da Política Nacional de Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde. Foi realizado uma revisão sistemática da literatura, incluindo 17 pesquisas no estudo. Os resultados evidenciam que diversas ações avançaram de forma positiva, refletindo em todos os campos de atuação da Assistência Farmacêutica. No entanto, também foram identificados vários aspectos a serem incluídos, reorganizados e aprimorados, especialmente em relação às Políticas Públicas e Gestão, destacando-se a deficiência na gestão de serviços como um dos principais desafios. Em conclusão, os resultados demonstram a diversidade de concepções encontradas na Assistência Farmacêutica, refletindo o movimento em curso no processo de reorientação da sua implementação. A análise crítica e integrada desses resultados contribui para enfrentar os desafios prevalentes na atenção primária à saúde, incluindo o acesso aos medicamentos e o cuidado farmacêutico no Brasil. Essa pesquisa fornece subsídios relevantes para aprimorar a política e a gestão da Assistência Farmacêutica, visando aperfeiçoar a qualidade dos serviços prestados e, conseqüentemente, a saúde da população beneficiada pelo Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde, Políticas Públicas.

### INTRODUÇÃO

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil gerou diversas experiências nacionais resultantes de tentativas de assegurar a disponibilidade de medicamentos em suas unidades de saúde dentro de um processo de assistência farmacêutica. Esta prática é essencial

## **ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS**

para que as políticas públicas de saúde brasileiras garantam a integralidade do cuidado à saúde<sup>1</sup>. Mas foi após uma década de lutas e avanços, em 1998, que a Política Nacional de Medicamentos (PNM) foi aprovada sob a Portaria n. 3.916/98 publicada pelo Ministério da Saúde<sup>2</sup>, com o propósito de garantir a segurança, a eficácia e a qualidade dos medicamentos, bem como, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais<sup>3,4</sup>.

A Assistência Farmacêutica, no âmbito do SUS, em específico no que tange à Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), atua na garantia da acessibilidade de medicamentos para toda a população de forma segura e racional, inserindo-se dentro dos seus cinco pilares: a universalidade, a equidade, a integralidade, a regionalização e a hierarquização<sup>5</sup>. Estes pilares são alcançados por meio de pesquisas de desenvolvimento e produção de medicamentos e insumos, suas seleções, programações, aquisições, distribuições, dispensações, garantia da qualidade dos produtos e serviços, tudo isso adicionados ao acompanhamento e avaliação de seus usos, sempre na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população<sup>6</sup>.

As ações da PNAF envolvem aquelas inerentes à Atenção Farmacêutica, considerando atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, a partir da integração do farmacêutico às equipes multiprofissionais de saúde, que incluem médicos, enfermeiros, e outros profissionais, com vistas a garantir o uso racional de medicamentos e alcançar resultados definidos e mensuráveis. Essas ações são realizadas de forma interprofissional, respeitando as especificidades biopsicossociais dos usuários, sempre com o objetivo de melhorar a qualidade de vida<sup>7</sup>.

Ressalta-se que com esta política, a atenção farmacêutica, passou a ser considerada um grande desafio a esta classe de profissionais e agora a atenção farmacêutica passou a reorientar o foco de atenção e da prática profissional, através do estímulo de uma rede de relação cooperativa entre o profissional farmacêutico e paciente, com vistas ao atendimento de todas as suas necessidades terapêuticas<sup>8</sup>.

Neste contexto a inserção nas perspectivas da PNAF ainda ocorre de forma gradativa e heterogênea, muito aquém das necessidades sociais, tanto do ponto de vista quantitativo, quanto

## **ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS**

qualitativo, principalmente no que se relaciona à questão do uso racional de medicamentos que visa o bem-estar da população e a redução dos gastos desnecessários dos cofres públicos. Além do mais, ainda se faz necessário o desenvolvimento de estudos que analisem os resultados disponíveis na literatura científica e que identifique as lacunas existentes, tais estudos fornecem dados valiosos para a formulação de políticas públicas mais eficazes e direcionadas. Esta abordagem crítica não apenas fortalece o sistema de saúde, mas também contribui diretamente para a realização da meta da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Compreender os desafios enfrentados pela assistência farmacêutica impulsiona ações concretas e sustentáveis para garantir que todos tenham acesso a medicamentos essenciais, reduzindo disparidades e promovendo a saúde como um direito humano fundamental; impulsionando o progresso em direção a um sistema de saúde mais inclusivo, resiliente e sustentável. Por isto, o objetivo deste trabalho foi descrever as conquistas e desafios da Política Nacional de Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde

### **METODO**

Foi realizado um estudo do tipo revisão sistemática da literatura científica o qual foi construído a partir da seguinte questão norteadora da pesquisa: Quais são as conquistas e desafios da Política Nacional de Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde?

O processo de busca de artigos na literatura científica foi realizado seguindo os critérios estabelecidos pelo protocolo PRISMA 2020 para revisão sistemática<sup>9</sup>. Foram incluídos no estudo artigos originais, de livre acesso, disponíveis na íntegra, publicados em inglês ou português durante 2004 a 2021, nos quais os autores discorrem sobre as conquistas e desafios da Política Nacional de Assistência Farmacêutica e do Sistema Único de Saúde.

Os critérios de exclusão dos artigos foram definidos de forma rigorosa para garantir a relevância e a qualidade das evidências incluídas na revisão. Foram excluídos artigos duplicados, revisões da literatura, e estudos que não apresentavam relação direta com a pergunta de pesquisa, ou seja, que não abordavam explicitamente os desafios e conquistas da Política Nacional de Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde. Além disso, foram excluídos artigos publicados fora do período de 2004 a 2021, bem como aqueles que, apesar de

## ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS

mencionarem o SUS ou a Assistência Farmacêutica, não apresentavam dados qualitativos ou quantitativos robustos, ou que não tratavam de forma específica a implementação da PNAF

No intuito de identificar literaturas potencialmente relevantes, foram realizadas pesquisas nas seguintes bases de dados: o banco de teses e dissertações do Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e da base de dados PubMed.

A estratégia de busca foi desenvolvida através dos boleadores e descritores pré-determinados, levando em consideração o objeto da pesquisa e o seu local de atuação, foi utilizado o operador booleano “AND”, assim como operador racional (“”) aspas quando houve necessidade. Na presente revisão, foram utilizados descritores validados nas bases de dados do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), em português e inglês: Política Nacional de Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde, National Policy of Pharmaceutical Assistance, e Unified Health System.

Os trabalhos obtidos por meio da estratégia de busca, foram selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão, primeiramente através da leitura dos títulos, nos quais foram selecionados aqueles que se referiam ao tema; a segunda etapa foi a leitura do resumo, excluindo os estudos que fugiam ao tema proposto; e a terceira etapa foi a leitura na íntegra de todos os estudos selecionados, realizando uma filtragem e checagem de conteúdo, garantindo maior precisão das informações.

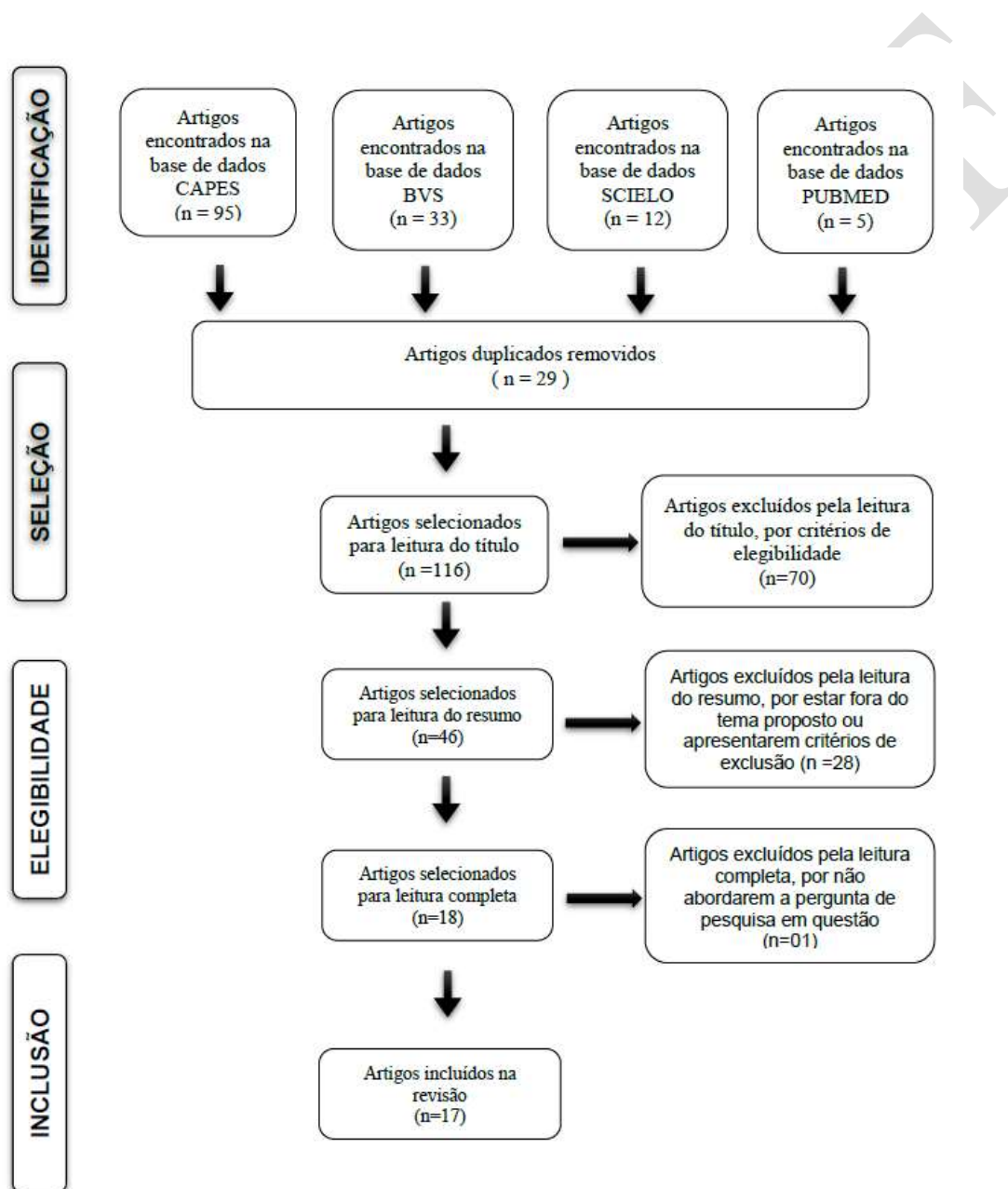
Os trabalhos considerados aptos foram tabulados, e as seguintes informações foram extraídas: autor, ano de publicação do estudo, título, objetivo do estudo, tipo de estudo, principal resultado, desafios e conquistas relatadas, e base de dados publicada. Assim, foi possível mapear e caracterizar nas produções científicas os principais desafios que ainda se colocam após a implementação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica, sobre sua atuação no SUS, assim como suas conquistas.

Um total de 17 artigos foram incluídos nesta revisão da literatura e analisados de forma detalhada e crítica, possibilitando a apresentação dos dados e análise com base em referenciais teóricos pertinentes.

## ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS

### RESULTADOS

Um total de 145 artigos foram encontrados nas bases de dados pesquisadas, 29 artigos foram excluídos por estarem duplicados e 99 foram excluídos por não abordarem a temática proposta, totalizando em 17 artigos incluídos nesta revisão como ilustrada na Figura 1.



**Figura1. Fluxograma da estratégia de busca e seleção dos artigos.**

(Fonte: Os autores)

## ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS

A caracterização dos estudos selecionados foi descrita na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos estudos selecionados quanto ao ano de publicação, objetivos, tipo de estudo e principais resultados.

Autor e ano	Objetivos	Tipo de estudo	Principais resultados
<b>VIEIRA, 2008</b> <sup>10</sup>	Apontar aspectos inconclusos da agenda do Sistema Único de Saúde para a qualificação dos serviços farmacêuticos	Transversal	Os municípios apresentaram problemas na gestão de recursos ou serviços; ausência ou deficiência de programação e controle de estoque; perdas e desperdícios de recursos públicos; falta de investimento estrutural; e ausência de qualificação profissional.
<b>MARQUES et al., 2011</b> <sup>11</sup>	Investigar o conhecimento e aceitação das terapias integrativas e complementares e atenção farmacêutica por usuários de unidades básicas de saúde	Transversal	Os usuários acham importante uma maior atuação do farmacêutico e a maioria dos pacientes não tem conhecimento sobre o assunto.
<b>BRUNS et al., 2014</b> <sup>12</sup>	Verificar o desempenho de distintos aspectos da Assistência Farmacêutica em municípios da Paraíba	Transversal	Maioria dos municípios apresentaram pelo menos um problema na gestão de recursos e/ou de serviços farmacêuticos; no controle de estoque; na aquisição de medicamentos; desvios de recursos e fraudes do programa e falta de medicamentos básicos.
<b>MAGARINOS-TORRES et al., 2014</b> <sup>13</sup>	Descrever o perfil de gestores estaduais e municipais da Assistência Farmacêutica, em atuação no Sistema Único de Saúde, e discutir sua percepção, em relação à execução do processo de seleção por estados e municípios.	Transversal	Há fragilidades no processo de seleção e na utilização da RENAME. Foram identificadas barreiras como a falta de formalização da Assistência Farmacêutica, as dificuldades sobre a comissão de farmácia e terapêutica e problemas com medicamentos.
<b>NAKATA;SILVA, 2014</b> <sup>14</sup>	Avaliar a acessibilidade a medicamentos essenciais no SUS em um município onde havia registros de iniciativas de implantação da referida política com a utilização de uma matriz de avaliação validada pelo consenso de experts.	Estudo de Caso	Política implantada de forma incipiente, há problemas em todos os componentes do ciclo de Assistência Farmacêutica. Apenas a acessibilidade geográfica foi classificada como em avançada.
<b>ÁLVARES et al., 2017</b> <sup>15</sup>	Avaliar o acesso aos medicamentos na Atenção Primária em Saúde do Sistema Único de Saúde na perspectiva do usuário.	Transversal	O acesso aos medicamentos continua sendo um desafio pois ainda é fortemente comprometido pela baixa disponibilidade de medicamentos essenciais em unidades públicas de saúde. A privacidade de atendimento foi abaixo do satisfatório.
<b>BARROS et al., 2017</b> <sup>16</sup>	Analisar as relações entre o acesso a medicamentos pela população e a institucionalização da Assistência Farmacêutica na atenção primária.	Transversal	O acesso total a medicamentos foi maior quando os profissionais afirmaram haver aspectos das dimensões: “ferramentas de gestão”, “participação e controle social”, “financiamento” e “estrutura de pessoal”.



**ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA  
FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS**

			constatando-se associações significantes na análise bivariada.
<b>COSTA et al., 2017<sup>17</sup></b>	Identificar e discutir as concepções de Assistência Farmacêutica segundo distintos atores, na Atenção Primária à Saúde, no Brasil.	Transversal	Os achados revelam tendência de deslocamento de uma centralidade no medicamento para uma concepção mais ampliada que inclui o usuário e suas necessidades como o destinatário final dessas ações. Evidências de lentidão de mudança.
<b>GERLACK et al., 2017<sup>18</sup></b>	Identificar fatores condicionantes da gestão da Assistência Farmacêutica na atenção primária no âmbito do sistema Único de Saúde.	Transversal	Há ausência da assistência farmacêutica no organograma da secretaria e no plano de saúde, falta de autonomia financeira e conhecimento dos valores disponíveis, falta de adoção de procedimentos operacionais para seleção, programação e aquisição.
<b>KARNIKOWSKI et al., 2017<sup>19</sup></b>	Caracterizar o processo de seleção de medicamentos na atenção primária à saúde, nas regiões brasileiras.	Transversal	Os responsáveis da assistência farmacêutica relataram não haver Comissão de Farmácia e Terapêutica formalmente constituída em sua maioria. Dos profissionais que realizam a dispensação de medicamentos entrevistados, a minoria era farmacêutico.
<b>LEITE et al., 2017<sup>20</sup></b>	Caracterizar os serviços de dispensação de medicamentos na rede de atenção básica no Brasil e nas diferentes regiões, com vistas ao acesso e promoção do uso racional de medicamentos.	Transversal	Predomínio de espaço inadequado para dispensação de medicamentos, algumas apresentavam grades ou barreiras entre usuários e dispensador, poucas dispunham de sistema informatizado.
<b>LUZ et al., 2017<sup>21</sup></b>	Investigar as características estruturais e organizacionais da Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde (APS) na visão de usuários e farmacêuticos.	Transversal	Os usuários estavam preocupados com a disponibilidade de medicamentos e melhorias relacionadas às conveniências e pessoal. Os farmacêuticos apontaram problemas quanto à infraestrutura para armazenamento e nenhum declarou participar de atividades de dispensação de medicamentos.
<b>NASCIMENTO et al., 2017<sup>22</sup></b>	Caracterizar a disponibilidade física de medicamentos essenciais nos serviços de Assistência Farmacêutica na atenção primária do SUS.	Transversal	A disponibilidade média dos medicamentos essenciais na atenção primária foi de menos da metade. Verificou-se disponibilidade inadequada de medicamentos para o tratamento de doenças crônicas e para doenças epidemiologicamente importantes, como a tuberculose e a sífilis congênita.
<b>SOUZA et al., 2017<sup>23</sup></b>	Caracterizar o estágio atual da institucionalização da Assistência Farmacêutica nos municípios brasileiros.	Transversal	Há um processo heterogêneo e parcial da institucionalização da assistência farmacêutica no Brasil e grau avançado nas estruturas formais, como nos planos municipais de saúde e existência de lista padronizada de medicamentos. A gestão apresentou grau parcial de institucionalização, revelando positivamente a existência de sistema informatizado, e resultados discrepantes no tocante à autonomia na gestão dos recursos financeiros.



**ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA  
FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS**

<b>SANTOS et al., 2018<sup>24</sup></b>	Analisar os resultados preliminares da implantação e serviços clínicos realizados pro Farmacêuticos na APS de uma região da cidade de São Paulo.	Transversal	Verificou-se que a maioria dos pacientes atendidos foi encaminhada pela equipe e alguns foram captados por meio de busca ativa. Da carga horária total dos serviços prestados, uma pequena parte foi dedicada as consultas farmacêuticas e as visitas domiciliárias.
<b>SANTOS et al., 2019<sup>25</sup></b>	Analisar os pontos positivos e negativos do serviço prestado no município de Agudo no Rio Grande do Sul.	Estudo de Caso	A maioria dos usuários se encontra satisfeito quanto aos serviços da farmácia e constatou-se que há descontentamento no que se refere à disponibilidade de medicamentos e ao empenho dos funcionários na resolução desse problema.
<b>SILVA e FEGADOLLI, 2020<sup>26</sup></b>	Avaliar a implantação dos serviços de Farmácia Ambulatorial para idosos do Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia (IPGG).	Estudo de Caso	A implantação do serviço clínico farmacêutico é difícil, principalmente pela insuficiência de farmacêuticos e priorização das ações relacionadas à organização e dispensação de medicamentos, com pouco envolvimento nas ações assistenciais e consequentemente menor reconhecimento profissional do farmacêutico como membro da equipe de saúde.

(Fonte: Os autores)

Verificou-se que a maioria dos estudos foram do tipo transversal (n=14) e publicados no ano de 2017 (n=9). Houve predomínio nos achados da literatura sobre resultados indicando necessidade de melhorais em questões relacionados ao profissional farmacêutico, políticas públicas, questões estruturais e/ou gestão, como descrito na Tabela 1.

Todos artigos (n=17) ilustraram os desafios que ainda se colocam após a implementação da PNAF sobre sua atuação no SUS (Tabela 2).

**ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA  
FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS**

Tabela 2 - Principais desafios que ainda se colocam após a implementação da PNAF sobre sua atuação no SUS, organizados por eixos.

<b>Eixos</b>	<b>Principais desafios</b>
<b>DESAFIOS RELACIONADOS AS POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gestão de serviços<sup>10,12,13,16-18,22,23</sup></li> <li>- Gestão de recursos<sup>10,12,16,18,22,23</sup></li> <li>- Controle de estoque<sup>10,12,14,16</sup></li> <li>- Armazenamento<sup>10,12</sup></li> <li>- Estrutura física<sup>10,14,16,20,21</sup></li> <li>- Qualificação e treinamento<sup>10,16,23</sup></li> <li>- Disponibilidade de medicamentos<sup>12,15,18,22</sup></li> <li>- Seleção, Programação e Aquisição<sup>12-14,18, 19,22</sup></li> <li>- Relação Nacional de Medicamentos-RENAME<sup>13,19</sup></li> <li>- Comissão de Farmácia e Terapêutica-CFT<sup>13,18,19</sup></li> </ul>
<b>DESAFIOS RELACIONADOS AO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidado Farmacêutico/ Atenção Farmacêutica/ Assistência Terapêutica<sup>11,15,17,20-26</sup></li> <li>- Ausência do profissional Farmacêutico<sup>14,16,19,21,26</sup></li> <li>- Interação do Farmacêutico com a equipe de saúde<sup>17,23,26</sup></li> </ul>
<b>DESAFIOS RELACIONADOS AOS USUÁRIOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dúvidas sobre farmacoterapia<sup>11,20,23,25</sup></li> <li>- Acesso ao medicamento<sup>15,23,25</sup></li> <li>- Privacidade no atendimento<sup>15,20</sup></li> </ul>

(Fonte: Os autores)

Ao mapear as principais conquistas alcançadas com a implementação da PNAF no SUS (Tabela 3). Observou-se que as conquistas mais citadas estavam relacionadas ao eixo “Profissional Farmacêutico”, foram constatadas uma mudança gradual nas ações de Cuidado Farmacêutico e na Presença do profissional Farmacêutico (Tabela 3).

## ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS

**Tabela 3** - Principais conquistas alcançadas após a implementação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica sobre sua atuação no SUS.

Eixos	Principais conquistas
<b>POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO</b>	- Gestão das ações de Assistência Farmacêutica <sup>21</sup> - Financiamento da Assistência Farmacêutica <sup>20</sup>
<b>PROFISSIONAL FARMACÊUTICO</b>	- Cuidado Farmacêutico <sup>17,20,24,26</sup> - Presença do profissional Farmacêutico <sup>23</sup>
<b>USUÁRIOS</b>	- Acessibilidade geográfica <sup>15</sup> - Qualidade de Atendimento <sup>15,17</sup>

## DISCUSSÃO

Mesmo há décadas da implementação da Política Nacional da Assistência Farmacêutica - PNAF ainda há predomínio de inúmeros desafios a serem superados para fortalecimento do programa, estes estão relacionados diretamente às políticas públicas e gestão, ao profissional farmacêutico e aos usuários. Poucas conquistas são relatadas nestes âmbitos, evidenciando assim a necessidade de estudos que possam fortalecer a atuação da Assistência Farmacêutica no SUS.

A PNAF atravessou várias mudanças políticas, econômicas e sociais, gerando barreiras em suas aplicações no SUS ao longo de sua história. Nesse sentido, muitos desafios são enfrentados e um dos fatores mais abordado nos estudos elegidos foi a deficiência na gestão de serviços, que engloba falta de planejamento e estratégia, prejudicando desta forma todo o ciclo da Assistência Farmacêutica e trazendo prejuízos à saúde pública, o que traz a reflexão de que quando não há uma gestão efetiva não se produz uma ação assertiva<sup>10,12,13,15-18,22,23</sup>.

A carência na gestão de recursos também foi abordada, uma vez que é um ponto de fundamental importância na cadeia de suprimentos e ações que demandam financiamento. BRUNS et al.<sup>12</sup> apontou que 98,1% dos municípios que participaram do seu estudo, apresentavam pelo menos um problema de gestão de recursos. Também, como mostrado por GERLACK et al.<sup>18</sup>, 81,7% dos gestores não sabiam informar qual foi o gasto do município com Assistência farmacêutica.

## ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS

Apenas aumentar o financiamento na aquisição de mais medicamentos não resolveria o problema, mas sim alocações de recursos financeiros para a qualificação de gestão, para que se obtenha um gerenciamento eficiente dos recursos que, junto a outros fatores, além de prevenir a falta de medicamentos também garantiria a redução de perdas, otimizando o uso do dinheiro público<sup>10,12,16,18,22,23</sup>.

Outro fator encontrado e também decorrente de uma gestão insuficiente é a condição inadequada de armazenamento<sup>10,12,20</sup> gerando má conservação de medicamentos e insumos, trazendo assim prejuízos de abastecimento e prejuízo financeiro<sup>28</sup>.

A ambiência dos serviços de farmácia também precisa ser reestruturada de modo a possibilitar a humanização do atendimento e melhores condições de trabalho aos profissionais<sup>10,14, 21</sup>.

Em relação a qualificação e treinamento de pessoal, notou-se que sua ausência ou insuficiência tem acarretado grandes prejuízos e comprometendo a qualidade de todo o ciclo da Assistência Farmacêutica, uma vez que os estudos indicam que essas perdas podem estar ocorrendo devido à inobservância das normas e à ausência de capacitação do pessoal envolvido na execução técnica, bem como de seus gestores<sup>10,23</sup>.

Um outro fator importante está relacionado à baixa disponibilidade de medicamentos essenciais assim como à inobservância de normas para aquisição de medicamentos, ausência de contrapartida<sup>12,22</sup>. Em contrapartida, também houve relato de que há uma ampliação do acesso da população aos medicamentos essenciais além da estruturação da assistência farmacêutica nos municípios, apontando assim para uma grande conquista em processo<sup>27,28</sup>.

No que diz respeito a Relação Nacional de Medicamentos (RENAME), os resultados indicam fragilidades no método de sua utilização. A qualidade técnica da RENAME foi reconhecida pelos gestores, entretanto, o que importou para esses sua utilidade como instrumento de recebimento de financiamento federal e não como lista orientadora de cunho nacional mostrando uma carência estrutural no locus de gestão<sup>13,19</sup>. Contudo, a adoção da RENAME é uma conquista considerável uma vez que os medicamentos desta lista são selecionados com base em critérios de eficácia, segurança e custo-efetividade, fazendo com que algumas dimensões do uso racional sejam alcançadas<sup>29</sup>.

## ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS

Outros desafios incluem as etapas do ciclo da Assistência Farmacêutica de seleção, programação e aquisição de medicamentos que se mostraram ainda insipientes<sup>18</sup>.

De acordo com os responsáveis pela assistência farmacêutica municipal, um dos principais motivos que justificaram a ocorrência de desabastecimento no ano anterior à pesquisa, foram, entre outros, a desorganização do setor de compras local. O processo de seleção dos medicamentos, no contexto do ciclo logístico da assistência farmacêutica, constitui uma etapa fundamental e pouco estudada, que pode influenciar na promoção do uso de medicamentos mais seguros e está diretamente ligada às ações de gestão e utilização consciente da RENAME<sup>12-14,19,22</sup>.

Outro fator que corrobora para este cenário é a dificuldade em compor uma Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), o que impede a incorporação crítica de medicamentos à lista de medicamentos essenciais<sup>13</sup>, ou até mesmo a ausência de CFT formalizada, ou falta de reunião com periodicidade<sup>18</sup>.

No que tange os desafios relacionados ao profissional Farmacêutico no SUS, observa-se que em muitos municípios brasileiros as ações de dispensação estão sendo realizadas por trabalhadores sem qualificação<sup>14,16,19,21,26</sup>. Isto acontece, mesmo no Brasil tendo, em média, 90% das farmácias/unidades dispensadoras de medicamentos que contam com responsável técnico farmacêutico, fato que configurando uma significativa conquista já presente na Saúde Pública<sup>23</sup>.

A falta de profissional qualificado e da atenção farmacêutica, acarreta em ausência de orientação eficaz ao usuário quanto à utilização correta de medicamentos, o que corrobora para a polifarmácia (uso de cinco ou mais medicamentos). Esta é uma realidade na população atendida no SUS e pode estar relacionada ao uso exacerbado ou inapropriado de medicamentos, pois ainda permanece o vínculo do serviço farmacêutico com o modelo curativo, centrado na consulta médica e no pronto-atendimento, de tal forma que a farmácia apenas atende a essas demandas, tornando-se quase impraticável a atividade de orientação aos usuários<sup>11,15,17, 20,23,24, 30</sup>.

Destaca-se que os estudos incluídos nesta revisão foram realizados nos locais em que os farmacêuticos estavam presentes na atenção primária, representando uma limitação do estudo, pois é possível que a maioria dos medicamentos dispensados na atenção primária seja

## ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS

feita sem a presença do farmacêutico. Isso sugere que a atenção farmacêutica pode não estar chegando para todos. Além do mais, poucos trabalhos citaram como desafio a integração do Farmacêutico junto a equipe multidisciplinar<sup>17,23,26</sup>, este fato ilustra a interprofissionalidade, que envolve a colaboração entre diferentes categorias profissionais, deve ser promovida como um meio de garantir a integralidade do cuidado ao usuário, ampliando o impacto das ações farmacêutica e melhorias na PNAF.

Outro fator importante que prejudica as ações do cuidado farmacêutico é a baixa implantação dos centros de informação de medicamentos no SUS, uma vez que tem o papel de garantir o acesso de informações técnico-científicas e auxiliam em cada etapa do ciclo da Assistência Farmacêutica<sup>31</sup>.

A implantação dos serviços de Cuidado Farmacêutico/ Atenção Farmacêutica/ Assistência Terapêutica tem se mostrado um desafio pertinente, principalmente pela insuficiência de farmacêuticos e priorização das ações relacionadas à organização e dispensação de medicamentos, com pouco envolvimento nas ações assistenciais, sem ambiente propício para o diálogo e para o atendimento personalizado para identificação do controle das condições de saúde mais prevalentes e no acompanhamento dos resultados terapêuticos associados ao uso de medicamentos, implicando riscos para a saúde dos Usuários<sup>22,25,26</sup>.

Apesar dos desafios verificados, observa-se uma mudança gradual relacionada às ações de Assistência Farmacêutica que estão fortemente situadas no campo da promoção da saúde e prevenção de doenças. Desta forma observa-se que a experiência de implantação de um serviço de atenção farmacêutica altera a visão dos profissionais da atenção primária à saúde, sobre o trabalho do farmacêutico, onde a característica de tecnicista e fiscalizador foi substituída pela visão de um profissional que se preocupa e se responsabiliza pelo usuário<sup>27</sup>.

No estudo de SANTOS et al.<sup>24</sup> foram realizadas 6.882 intervenções farmacêuticas, reforçando a importância dos serviços clínicos farmacêuticos. O farmacêutico é altamente reconhecido, pelo paciente, pelas atividades relacionadas à promoção da adesão ao tratamento, na resolução de problemas relacionados à eficácia e segurança do medicamento, além da análise e acompanhamento da polifarmácia<sup>26</sup>.

LEITE et al.<sup>20</sup> aponta em seu estudo que entre os responsáveis pela dispensação, 87,4% afirmaram informar sobre a forma de uso dos medicamentos sempre ou repetidamente. A



## **ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS**

situação encontrada já é fruto de um período de incentivos de dispositivos legais que incentivaram os municípios a estruturar os serviços farmacêuticos e a atenção básica<sup>17</sup>.

Dentro do contexto da assistência farmacêutica no Brasil, observa-se tendência de deslocamento de uma centralidade no medicamento para uma concepção mais ampliada que inclui o usuário e suas necessidades como o destinatário final dessas ações<sup>17</sup>.

No contexto global, os avanços políticos na promoção de melhorias nos cuidados farmacêuticos concentram-se no aumento do acesso a medicamentos, na integração da tecnologia e na reforma das políticas para garantir cuidados de saúde equitativos. A mudança para um modelo centrado no paciente na assistência farmacêutica enfatiza o papel dos farmacêuticos na otimização da terapia medicamentosa e na colaboração com os profissionais de saúde<sup>32</sup>. Iniciativas como o programa COVAX (Acesso Global às Vacinas da COVID-19) destacam a importância da diplomacia global da saúde na abordagem das disparidades no acesso a medicamentos, particularmente nos países de rendimentos baixos e médios<sup>33</sup>. Além disso, as políticas públicas são cruciais para a promoção dos avanços na assistência farmacêutica, é necessário que as estratégias de intervenção englobem uma abordagem abrangente para enfrentar os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde, destacando a necessidade de políticas integradas e parcerias globais para melhorar os serviços de assistência farmacêutica.

Observa-se que ainda são necessárias sistematizações da experiência do farmacêutico na APS; estudos que possibilitem a identificação das ações desenvolvidas como também da compreensão voltada às escolhas profissionais no contexto onde estiverem inseridas dando visibilidade a esse profissional e que são recomendáveis para construção da assistência farmacêutica no SUS.

### **CONCLUSÃO**

A Política Nacional de Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde, ainda enfrenta inúmeros desafios, especialmente relacionados às políticas públicas e gestão (tais como: problemas com gestão de serviços e recursos, estrutura física, qualificação e treinamento, disponibilidade de medicamentos, relação nacional de medicamentos (RENAME), Comissão

## **ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS**

de Farmácia e Terapêutica, aos profissionais farmacêuticos (tais como: deficiências no cuidado farmacêutico; atenção farmacêutica; assistência terapêutica, ausência do profissional farmacêutico, e a interação deste profissional a equipe multidisciplinar) e aos usuários (tais como: presença de dúvidas sobre farmacoterapia, falta de acesso ao medicamento e falta de privacidade no atendimento). Mas avanços em todos estes campos também foram alcançados ao longo dos anos, disponibilidade de medicamentos, melhorias na gestão de assistência farmacêutica, aumento de financiamento para este campo, exigência de profissional farmacêutico no local, melhor acessibilidade geográfica e também melhor qualidade de atendimento foram as principais conquistas elucidadas na literatura.

Os resultados apresentados neste estudo fornecem subsídios para o aprimoramento da Assistência Farmacêutica Pública, visando melhorar a qualidade dos serviços, e os indicadores de saúde, para assim, garantir o direito à saúde para a população.

### **REFERÊNCIAS**

- 1 Neto SG de B. Trabalho farmacêutico: a prática da integralidade no cuidado farmacêutico. *Rev Contexto & Saúde*. 2022;22(45):e9430. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2022.45.9430>
- 2 Brasil. Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998. Aprova a Política Nacional de Medicamentos e dá outras providências.
- 3 Conselho Nacional de Secretários da Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS. Brasília, DF: CONASS, 2007.
- 4 Brasil. Assistência Farmacêutica no SUS: 20 anos de políticas e propostas para desenvolvimento e qualificação: relatório com análise e recomendações de gestores, especialistas e representantes da sociedade civil organizada. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. 2018.
- 5 Brasil. Ministério da Saúde. Base Nacional da Assistência Farmacêutica. 2013.
- 6 Brasil. Portaria nº 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde. D.O.U. de 14; 02.2004.

**ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA  
FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS**

7 Brasil. Resolução nº 338, de 6 de maio de 2004: aprova a política nacional de assistência farmacêutica.

8 Penaforte T, Castro S. The situation of pharmaceutical care: revolution or paradigmatic twilight? *Saúde Debate*. 2021; 45(131):1049-1059. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202113108>

9 Moher D, Shamseer L, Clarke M, Ghersi D, Liberati A, Petticrew M, Shekelle P, Stewart LA; PRISMA-P Group. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Syst Rev*. 2015; 4(1):1-9. DOI: <https://doi.org/10.1186/2046-4053-4-1>

10 Vieira FS. Qualificação dos serviços farmacêuticos no Brasil: aspectos inconclusos da agenda do Sistema Único de Saúde. *Rev Panam Salud Publica*. 2008; 24(2):91-100.

11 Marques LAM, Vale FVVR do, Nogueira VA dos S, Mialhe FL, Silva LC. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população são-joanense. *Physis*. 2011 2011; 21(2):663-674. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312011000200017>

12 Bruns SF, Luiza VL, Oliveira EA. Gestão da assistência farmacêutica em municípios do estado da Paraíba (PB): olhando a aplicação de recursos públicos. *Rev Adm Pública*. 2014; 48(3):7450-7465. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-76121502>

13 Magarinos-Torres R, Pepe VLE, Oliveira MA, Osorio-de-Castro CGS. Medicamentos essenciais e processo de seleção em práticas de gestão da assistência farmacêutica em estados e municípios brasileiros. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014; 19(9): 3859-3868. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014199.12162013>

14 Nakata KCF, Silva LMV. Avaliação da acessibilidade à assistência farmacêutica básica no município de Várzea Grande (Mato Grosso). *Rev Ciênc Farm Básica Apl.*, 2014; 35(3):497-505.

15 Álvares J, Guerra Junior AA, Araújo VE de, Almeida AM, Dias CZ, Ascef B de O, et al. Acesso aos medicamentos pelos usuários da atenção primária no Sistema Único de Saúde. *Rev Saude Publica*. 2017; 51(Suppl 2):1s-10s. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007139>

16 Barros RD de, Costa EA, Santos DB dos, Souza GS, Álvares J, Guerra Junior AA, et al. Acesso a medicamentos: relações com a institucionalização da assistência farmacêutica. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl 2):1s:11s. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007138>

17 Costa EA, Araújo PS, Penaforte TR, Barreto JL, Guerra Junior AA, Acurcio F de A, et al. Concepções de assistência farmacêutica na atenção primária à saúde, Brasil. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl2):1s:11s. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007107>

**ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA  
FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS**

- 18 Gerlack LF, Karnikowski MG de O, Areda CA, Galato D, Oliveira AG de, Álvares J, et al. Gestão da assistência farmacêutica na atenção primária no Brasil. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl2):1s:11s. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007063>
- 19 Karnikowski MG de O, Galato D, Meiners MMM de A, Silva EV da, Gerlack LF, Bós Ângelo JG, Leite SN, Álvares J, Guibu IA, Soeiro OM, Costa KS, Costa EA, Guerra Junior AA, Acurcio F de A. Caracterização da seleção de medicamentos para a atenção primária no Brasil. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(Supl2):1s:10s. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007065>
- 20 Leite SN, Bernardo LMC, Álvares J, Guerra Junior AA, Costa EA, Acurcio FA, et al. Medicine dispensing service in primary health care of SUS. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl2):1s:10s. DOI: [10.11606/S1518-8787.2017051007121](https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007121)
- 21 Luz TCB, Costa MES de S, Portes DS, Santos LBC e, Sousa SRA e, Luiza VL. Serviços Farmacêuticos na Atenção Básica: há sintonia entre farmacêuticos e usuários? *Cien Saude Colet*. 2017; 22(8):2463–2474. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.29642016>
- 22 Nascimento RCRM do, Álvares J, Guerra Junior AA, Gomes IC, Costa EA, Leite SN, et al. Disponibilidade de medicamentos essenciais na atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl2): 1s-10s. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007062>
- 23 Souza GS, Costa EA, Barros RD de, Pereira MT, Barreto JL, Guerra Junior AA, et al. Caracterização da institucionalização da assistência farmacêutica na atenção básica no Brasil. *Rev. Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl.2):1s-12s. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007135>
- 24 Santos FTC, Silva DLM, Tavares NUL. Pharmaceutical clinical services in basic care in a region of the municipality of São Paulo. *Braz J Pharm Sci*. 2018;54(3):e17033. DOI: <https://doi.org/10.1590/s2175-97902018000317033>
- 25 Santos GM, Moura FQ, Silva CM. Satisfação dos usuários atendidos pela farmácia básica do sus no município de Agudo –RS. *Rev Gest Sist Saúde*. 2019;8(1):26-35. DOI: <https://doi.org/10.5585/rgss.v8i1.13676>
- 26 Silva BB, Fegadolli C. Implementation of pharmaceutical care for older adults in the brazilian public health system: a case study and realistic evaluation. *BMC Health Serv Res*. 2020; 20(37):1-14. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-020-4898-z>
27. Barberato LC, Scherer MDA, Lacourt RMC. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2019; 24(10): 3717-26. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.30772017>

**ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA  
FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS**

28 Oliveira LCF, Assis MMA, Barboni AR. Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos a Atenção Básica a Saúde. *Ciênc Saúde Coletiva* 2010; 15 (suppl 3):3561-3567. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000900031>

29 Vieira FS. Assistência farmacêutica no sistema público de saúde no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2010; 27(2):149-156.

30 Akerman M, Freitas O. Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM): avaliação dos serviços de atenção farmacêutica primária. *Rev Saúde Pública*. 2017; 51(Suppl.2):1s-5s. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007027>

31 Sartori AAT, Czermainski SBC. Os centros de informação sobre medicamentos e o acesso e uso racional de medicamentos no Brasil à luz do direito sanitário. *RDisan*. 2013; 13(3), 59-89. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9044.v13i3p59-89>

32 Al Mogrin MM, Al Khleb AA, Al Shehri BM, Al Shreeaf KA, Al Busaysi KF, Al Rashidi AM, et al. Evolution and advancements in the development of pharmaceutical care services. *EPH - Int J Med Health Sci*. 2022;8(1):1-7. DOI: <https://doi.org/10.53555/eijmhs>

33 Chattu VK, Pushkaran A, Narayanan P. Political prioritization of access to medicines and right to health: need for an effective global health governance through global health diplomacy; comment on “more pain, more gain! the delivery of COVID-19 vaccines and the pharmaceutical industry’s role in widening the access gap”. *IJHPM*. 2024; 13(1):1-5. Doi: 10.34172/ijhpm.8578

Submetido em: 23/2/2024

Aceito em: 25/6/2025

Publicado em: 2/1/2026

**ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA  
FARMACÊUTICA NO SUS: CONQUISTAS E DESAFIOS**

<b>Contribuições dos autores</b>	
Nathália Cesar de Oliveira:	Conceituação, Curadoria de dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Administração do Projeto, Design da apresentação dos dados, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.
Natane Brandão Pereira:	Investigação, Validação dos dados, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição,
Leila Santos Neto:	Investigação, Validação dos dados, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.
Tassiane Cristina Morais:	Conceituação, Curadoria de dados, Análise Formal, Investigação, Metodologia, Supervisão, Validação dos dados, Design da apresentação dos dados, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.
<b>Todos os autores aprovaram a versão final do texto.</b>	
<b>Conflito de interesse:</b> Não há conflito de interesse.	
<b>Financiamento:</b> Não possui financiamento	
<b>Autor correspondente:</b> Tassiane Cristina Morais	Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-EMESCAM. Programa de Pós-Graduação de Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Av. N. S. da Penha, 2190, Santa Luíza Vitória/ES, Brasil – CEP 29045-402 <a href="mailto:morais.tassiane@gmail.com">morais.tassiane@gmail.com</a>
<b>Editora chefe:</b> Dra. Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz	
<b>Editora:</b> Dra. Christiane de Fátima Colet	

*Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.*

